

A PALAVRA É DE OIRO

Comédia em 2 actos e 1 prólogo de AUGUSTO ABELAIRA. Publicada em 1961. Inédita em palco.

[...]

Duas cenas: sala de visitas modesta (prólogo); sala de estar confortável (1.º acto), acrescido de uma máquina complicada em fase de montagem (2.º acto, 1.º quadro) e sem a máquina (2.º acto, 2.º quadro).

Santini, empregado subalterno, descobre uma maneira de enriquecer. Tendo conseguido do Estado o respectivo monopólio, Santini inventou um contador de palavras. Todos os cidadãos são obrigados a trazer ao pescoço um aparelho que regista as palavras que pronuncia e sobre as quais recai um pesado imposto. Desse modo, Santini transformou-se não só no homem mais rico como o mais poderoso do país. À sua volta, além da mulher, Guilhermina, e da filha, Lúcia, gravitam algumas personalidades que colaboram com ele e, ao mesmo tempo, conspiram contra ele. São elas: Abu Zaid, cuja especialidade consiste em saber como se gasta dinheiro de acordo com os padrões da alta sociedade; Artur Martinez, filólogo, que se propunha acabar com as palavras e de quem Santini fez seu sócio para que ele não lhe destruísse o negócio; o prof. Beckmann, alta sumidade científica, que Santini transformou em dono dos hospitais. Enquanto esses e outros poderosos conspiram contra Santini, com conhecimento deste, na sombra conspiradores mais perigosos trabalham contra ele, não como aqueles, para lhe apanharem o negócio, mas para libertarem as palavras: Santini, a esses, manda prendê-los e torturá-los. As pessoas quase se desabituarão de falar; não há jornais nem livros. Lúcia, que não está de acordo com as ideias do pai, desaparece para ir ensinar as crianças a falar. O papagaio de Santini dá três espirros e cumpre-se a profecia da cigana: Santini fica sem fala. Martinez, com o acordo dos outros, prepara-se para o substituir. A palavra continua a ser de oiro.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 237-238.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.